

ANDRESSA COSTA DE MATOS DE SOUZA

**ESTUDO DA EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA
CIDADE DE ARARANGUÁ**

Trabalho de conclusão de Curso submetido ao Programa de educação à distância da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Licenciatura em Ciências Biológicas. Orientadora: Profa. Dra. Viviane Mara Woehl. Coorientadora: Profa. Ana Paula Marzagão Casadei.

ARARANGUÁ

2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através do programa de Geração Automático da Biblioteca Universitária da UFSC.

Souza, Andressa Costa De Matos De Souza.

ESTUDO DA EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE ARARANGUÁ / Andressa Costa De Matos De Souza; orientadora, Viviane Mara Woehl, coorientadora, Ana Paula Marzagão Casadei, 2018.

45 pág.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Graduação em Ciências Biológicas, Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

1. Ciências Biológicas. 2. Evasão escolar. 3. Abandono. 4. Educação. 5. Consequências da evasão escolar. I. Woehl, Viviane Mara. II. Casadei, Ana Paula Marzagão. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Ciências Biológicas. IV. Título.

ANDRESSA COSTA DE MATOS DESOUZA

**ESTUDO DA EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA
CIDADE DE ARARANGUÁ**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado para obtenção do
Título de “Licenciada em Ciências Biológicas” e aprovada em sua forma
final pelo Centro de Ciências Biológicas.

Araranguá, 03 de março de 2018.

Prof.^a Viviane Mara Woehl, Dr.^a.

Coordenadora do Curso

Banca Examinadora: _____

Prof.^a Viviane Mara Woehl, Dr.^a Orientadora

Universidade federal de Santa Catarina

Prof.^a Ana Paula Marzagão Casadei Dr.^a Corientadora

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Cristine Maria Bressan, Dr.^a

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Claudio Roberto Fonseca Souza Soares, Dr.^a.

Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho a minha família que sempre esteve ao meu lado diante de todas as dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por me dar saúde, entusiasmo e força para superar os obstáculos encontrados durante a trajetória acadêmica.

Agradeço a esta instituição de ensino e seus colaboradores por me proporcionar as condições necessárias à realização de um sonho.

À minha orientadora Viviane Woehl e coorientadora Ana Paula Marzagão Casadei por todo o tempo que dedicaram a me ajudar durante todo o processo da realização do presente trabalho.

A professora e amiga Dayana Pionkiewicz de Matos, Professora de Língua Portuguesa e Literatura, Pós graduanda em Linguística e Língua Portuguesa, pela disposição, atenção e pela realização da correção ortográfica do presente trabalho.

Ao meu esposo Ejair e meus filhos Guilherme e Gustavo pela paciência e compreensão que tiveram comigo durante a trajetória acadêmica.

Aos colegas de trabalho pelas palavras de motivação e pelas trocas de plantão durante todo o processo de aprendizagem.

As amizades que obtive durante a vida acadêmica que com certeza levarei pra sempre em meu coração, não só os que concluíram o curso, mas também os muitos que se perderam no caminho.

Aos amigos que compreenderam a minha total ausência durante todo este processo.

A todas as pessoas, instituições de ensino e órgãos envolvidos da cidade de Araranguá que contribuíram para a conclusão deste trabalho, de forma direta e indireta, fica aqui registrado, o meu muito obrigada.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

“A educação é o grande motor do desenvolvimento pessoal. É através dela que a filha de um camponês pode se tornar uma médica, que o filho de um mineiro pode se tornar o diretor da mina, que uma criança de peões de fazenda pode se tornar o presidente de um país.” Nelson Mandela.

RESUMO

A evasão escolar, o abandono, e a criminalidade são assuntos de grande polêmica em todo o território nacional, fazendo parte da história da educação. E embora tenham significados diferentes, estão totalmente interligadas.

Em virtude do total problemático que circunda estes assuntos, a presente pesquisa resulta de uma investigação realizada nas escolas municipais de ensino básico da cidade de Araranguá, tendo como foco de investigação as causas de evasão e abandono nestas instituições de ensino. A pesquisa foi realizada com o consentimento e participação dos responsáveis por cada instituição de ensino referente no presente ano.

Em relação ao tipo de pesquisa, o presente trabalho foi realizado de maneira exploratória descritiva, foi realizada análise detalhada sobre as principais causas e possíveis consequências que o ato da evasão escolar pode ocasionar na vida destes jovens com bases fundamentadas em referenciais teóricos e resultados obtidos ao término da investigação.

Os resultados referentes à educação foram obtidos através de referenciais teóricos, leis e artigos científicos.

Durante a pesquisa percebeu-se que as diferenças econômicas, infraestrutura escolar, histórico familiar, entre outros, são fatores que impulsionam o abandono, resultando em evasão escolar.

Palavras chave: Evasão escolar; abandono; Educação; Desistência; Consequências da evasão escolar.

ABSTRACT

School dropout, abandonment, and crime are issues of great controversy throughout the national territory, as part of the history of education. And although they have different meanings, they are totally intertwined.

Due to the problematic total that surrounds these subjects, the present research results from an investigation carried out in the municipal schools of basic education of the city of Araranguá, having as investigation focus the causes of evasion and abandonment in these educational institutions.

The research was carried out with the consent and participation of those responsible for each teaching institution referring to this year.

In relation to the type of research, the present work was carried out in a descriptive exploratory manner, a detailed analysis was carried out on the main causes and possible consequences that the act of school dropout can cause in the life of these young people with bases based on theoretical references and results obtained to the investigation.

The results regarding education were obtained through theoretical references, laws and scientific articles.

During the research it was noticed that economic differences, school infrastructure, family history, among others, are factors that drive abandonment, resulting in school dropout.

Keywords: School evasion; abandonment; Education; Withdrawal; Consequences of school dropout.

LISTA DE ABREVIATURAS

LDB: Lei das Diretrizes e Bases

Q-Edu: Sait da Secretaria de Educação de Santa Catarina

APOIA: Programa de Combate à Evasão Escolar

Censo Escolar: Levantamento de dados aplicados anualmente em todo o Brasil.

PAPE: Programa de Acolhimento, Permanência e Êxito.

Bolsa Família: Programa destinado a famílias de baixa renda do Brasil, garantindo acesso a saúde, alimentação e educação.

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

MEC: Ministério da Educação

PPP: Plano Político Pedagógico

PNAD: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

SEJA: Centro de Educação Jovens e Adultos de Araranguá

AEE: Atendimento Educacional Especializado

EJA: Educação de Jovens e Adultos

Nivelamento: Política de Atendimento ao Discente exigida pelo Ministério de Educação

Distorção idade e série: Proporção de alunos com mais de 2 anos de atraso escolar.

Conselho Tutelar: órgão autônomo, permanente, não jurisdicional encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança.

ECA: Estatuto da Criança e Adolescente

PROERD: Programa Educacional de Resistência às Drogas

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura1- Histórico de abandono escolar perfil escola A	25
Figura 2 - Histórico de abandono escolar perfil escola B	26
Figura 3 - Histórico de abandono escolar perfil escola C	26
Figura 4 - Histórico de abandono escolar perfil escola D	27
Figura 5 - Histórico de abandono escolar perfil escola E.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-Equipe profissional e infraestrutura das instituições de ensino analisadas	22
Tabela 2 - Registros de matrículas escolares nas instituições de ensino	30

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	13
1.1-BREVE HISTÓRICO DE ARARANGUÁ	15
1.2-BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO PAÍS	15
2-OBJETIVOS.....	16
2.1-OBJETIVOS GERAIS.....	16
2.2-OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3-METODOLOGIA.....	17
4-REFERENCIAIS TEÓRICOS.....	17
5-RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
5.1- PERFIS DAS INSTITUIÇÕES ANALISADAS.....	20
5.1.1-PERFIL ESCOLA A.....	20
5.1.2-PERFIL ESCOLA B	20
5.1.3-PERFIL ESCOLA C	20
5.1.4-PERFIL ESCOLA D	20
5.1.5-PERFIL ESCOLA E.....	21
5.1.6 – PERFL CONSELHO TUTELAR.....	21
5.2- ANÁLISES DA INFRAESTRUTURA.....	22
5.3-ABANDONO ESCOLAR.....	25
5.4-EVASÃO ESCOLAR.....	30
6-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
7-REFERÊNCIAS	36
ANEXOS:.....	41

Anexo 1 - Roteiro de investigação nas escolas municipais da cidade de Araranguá relacionadas ao abandono ou evasão escolar.....	41
Anexo 2: Aviso por infrequência de aluno na escola	43

1-INTRODUÇÃO

No mundo atual temos inúmeras maneiras de acesso à educação.

O avanço tecnológico modificou o processo de aprendizagem transformando-o em uma via de mão dupla entre informação e aprendizado. São tantos atrativos nas mídias digitais que, a maneira como se interpela a educação, está perdendo o poder atrativo perante os alunos e toda a população.

Para garantir uma boa educação é preciso que ocorra interação entre aluno, escola, educador, seus responsáveis e a sociedade. É preciso utilizar a tecnologia como aliada no processo de aprendizagem em sala de aula.

De acordo com Ribeiro (2012, pág.28/29):

Expressões aparente neutras como “evasão escolar” não são mais do que máscaras, disfarces, de uma escola que, de fato, expõe as crianças pobres pelo maltrato e pela hostilidade com que os trata. O mesmo ocorre com o chamado “menor abandonado”. Ele não é mais que o menor dissipado, quero dizer, carente de uma escola pública onde possa passar o dia inteiro e receber assistência completa, como ocorre em países que alcançaram o grau de desenvolvimento que temos em outros setores. Sem comida para formar e manter seu próprio corpo, sem assistência médica para manter a saúde e sem ajuda para cumprir as tarefas escolares, nenhuma criança popular progride nos estudos.

Há pouco tempo atrás acreditava-se que o maior motivo da desistência escolar fosse o fator financeiro. Hoje há relatos que comprovam o contrário, sendo apontada como principal causa a falta de motivação do aluno. Conforme relata Mariane Koslinski, (abril, 2005):

A progressão no sistema escolar seria um caminho para ter uma profissão de maior status e, conseqüentemente, melhores condições sociais. Porém, se um aluno percebe que dentro da própria escola não consegue ter chances iguais a de seus colegas de aprender, deixa de acreditar na ascensão social via escolarização. Ele constrói esse conceito por meio da sua própria experiência escolar, reforçado pelo fato de que as ofertas de boas chances quase nunca são observadas na escola pública.

Fatos como estes desolam o aluno aumentando o nível de evasão escolar.

Hoje no Brasil, existem leis que amparam a permanência do aluno na sala de aula, dando-lhes o direito ao conhecimento. Segundo a lei nº 8.069,13 julho de 1990 art. 53 reforça a garantia ao aprendizado. “Criança e adolescente tem direito à educação visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício de cidadania e qualificação para o trabalho assegurando-lhes: Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. (LDB,1990 ART53).

De acordo com a ementa Constitucional, (2009, nº 59): “Educação básica é obrigatória e gratuita à jovens de 4 a 17 anos de idade. É para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.”

Dentre as inúmeras razões encontradas que contribuem para o alto índice de evasão escolar, podem ser citadas: repetência falta de motivação e necessidade do jovem de contribuir para o sustento no círculo familiar.

Segundo CRIANÇA (missão, 2001) apud (MORAES, Eliana Rocha Passos Tavares de, 2015, Pág.3):

Estudos têm demonstrado que a evasão escolar pode ocorrer por diversos motivos e dentre eles estão as repetências constantes, a necessidade do trabalho infantil para compor a renda familiar, a pobreza e a falta de comida em casa, a longa distância entre a escola e a casa, a falta de transporte, a falta de uniforme e material escolar, que dificultam a ida à escola todos os dias, além de motivos de ordem mais social, como o abuso sexual, dentro e fora de casa, ou até mesmo na escola; exploração sexual, a violência física ou psicológica com a criança ou entre seus familiares, o abuso físico e/ou psicológico na escola e/ou em casa, a não valorização do ensino por parte dos adultos, o casamento e/ou gravidez precoces, o uso e tráfico de drogas, a falta de segurança na localidade ou próximo à escola, brigas de gangues e dificuldades de acompanhamento dos conteúdos curriculares.

A evasão escolar é um assunto de grande relevância, que a cada dia vem ganhando mais espaço na sociedade, estando vinculada à história da educação brasileira.

Segundo Q-EDU, (2015): “Evasão e abandono são classificados de maneira diferente, apesar de serem abordados e identificados da mesma maneira. Sendo evasão a situação em que o aluno abandona o ensino, ou reprovou no ano letivo anterior e no ano seguinte não efetuou a matrícula para dar continuidade aos estudos. E abandono situação em que o aluno deixa de frequentar as aulas durante o ano letivo”.

Já no dicionário Aurélio (2016): “Evasão significa: evadir-se, fuga, saída” e abandono significa: “Deixar ao desamparo, deixar só, renunciar a, fugir de, deixar o lugar em que o dever o obriga a estar”.

De acordo com Gil, (2011): “A legislação, não faz essa diferenciação, acabando por tratar abandono como um sinônimo de evasão”.

Há programas que auxiliam no processo e controle da educação que foram criados como pilares afim de garantir educação a todos sem distinção de classes sociais e raças. Podendo destacar o censo escolar, bolsa família, APOIA, PAPE, dentre outros.

O censo escolar que é realizado criteriosamente a cada ano, sendo responsável pelo controle estatístico de âmbito nacional em relação a educação, auxiliando no controle de evasão escolar, atua juntamente com o INEP que verifica o rendimento do aluno, registro de matrículas, infraestrutura da instituição, dentre outros aspectos.

O censo escolar também contribui muito para a educação pois através de seu trabalho, pode-se identificar irregularidades que possam vir a ocorrer, necessidades da escola, realização de projetos e estratégias para melhorias na área da educação.

O programa APOIA foi criado com o intuito de combater a evasão escolar, este projeto visa garantir a permanência de jovens em todas as etapas da educação, rede pública, ou particular.

O programa PAPE (Programa de Acolhimento, Permanência e Êxito), criado em maio de 2016, atuando em conjunto a educação, saúde, desenvolvimento social e o combate à fome.

Ambos os projetos têm como objetivo levar crianças de 4 a 17 anos de volta à escola. Previsto conforme a lei das Diretrizes e Bases a obrigatoriedade de ensino e permanência destes jovens em sala de aula.

O programa bolsa Família foi criado em 2004, com a unificação de outros programas já existentes, tendo como objetivo erradicar a pobreza e manter crianças e jovens de regiões carentes em sala de aula.

Segundo Amorozo, (2008): “Através de um estudo realizado pelo jornal O estado de São Paulo, concluiu-se que a evasão escolar cresceu de 2002 para 2005, entre os beneficiados pelo

programa Bolsa Família, com base nos dados dos ministérios do Desenvolvimento Social e da Educação”.

É interessante analisar que mesmo existindo leis e programas de apoio que garantem o direito a educação, ainda assim o Brasil tem um alto índice de evasão escolar.

Diante da problematização exposta surge a seguinte pergunta: Qual a principal causa da evasão escolar? E quais as possíveis consequências que este ato pode ocasionar na vida do jovem?

1.1-BREVE HISTÓRICO DE ARARANGUÁ

Emancipada em três de abril de 1880, recebendo o nome de Araranguá. Município Brasileiro localizado no sul do estado de Santa Catarina. A cidade possui relevo formado de superfícies planas e onduladas. Composta por clima mesotérmico úmido, verões quentes, sendo banhada pela bacia do rio de Araranguá e quatro afluentes.

O principal cartão postal da cidade é o Balneário Morro dos Conventos, composto por praias, dunas, furnas e a foz do rio de Araranguá. A agricultura, o comércio, o turismo e as indústrias são a base da economia da cidade.

O município é integrado por uma diversa rede de ensino público estadual, municipal e particular, além de Campos universitários. Enfim, é uma cidade que tem grande potencial em crescimento e desenvolvimento econômico.

1.2-BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO PAÍS

A educação faz parte da cultura e história do nosso país.

Sabe-se que a educação preconizada hoje, sofreu grandes transformações em toda a sua evolução, mas ainda lutamos por melhores oportunidades para uma educação de qualidade.

Em tempos remotos a educação era vista como privilégios para alguns, vivenciada somente pelas pessoas da alta sociedade, sendo introduzida em nossa cultura pelos europeus. Nessa época, a educação era manipulada por interesses políticos e condições econômicas.

Em 1930 no governo de Getúlio Vargas surgiu o Ministério da Educação e Saúde Pública, nesta época prestavam atividades a diversos Ministérios: Saúde, Esporte, Educação e Meio Ambiente.

Este ministério passou a ser conhecido como MEC em 1953, ano em que a saúde ganhou autonomia. Surgindo o Ministério da Educação e Cultura.

A educação se aprimorou muito ao longo da história, foram criadas inúmeras leis e normas para garantir a qualidade e igualdade da educação.

De acordo com a Lei nº 9.394 LDB, (1996, art.2): “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Com base nas leis também se garante o direito a educação de qualidade e permanência na escola sem distinção de classes sociais.

Em maio de 2016 foi criado o Pape (Programa de Acolhimento, Permanência e Êxito) este programa atua em conjunto com os ministérios da saúde e do desenvolvimento social, tendo como meta de ação a mobilização da instituição escolar, identificação e localização destes jovens e seus familiares,

averiguação das causas da evasão escolar, apoio e acompanhamento do retorno destes jovens na educação. (Mercadante, Aloísio, maio 2016).

Ainda neste mesmo ano de 2016 com propósito de melhorias para a educação, o presidente da república Michel Temer criou em 22 de setembro uma medida provisória que altera a lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996 e a lei nº 11.494 de 20 junho de 2007.

Conforme a LDB, (2017, ART.24 I):

A carga horária mínima anual será de oitocentas horas para o ensino fundamental e para o ensino médio, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver;

A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser ampliada de forma progressiva, no ensino médio, para mil e quatrocentas horas, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017.

Esta medida provisória passou a ser reconhecida como lei em 16 de fevereiro de 2017 sendo intitulada como lei o nº 13.415(2017):

Estalei altera as leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

Esta lei foi foco de muita discussão nos locais de atuação da educação e nas mídias, ela não agradou a todos, porém não podemos julgar o insucesso de algum projeto sem antes tentarmos, pois ela foi criada com o intuito de prever melhorias.

Conforme as mudanças nas leis educacionais, devido a reforma da educação segundo a LDB (Art.36,2017):

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I linguagens e suas tecnologias; II matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - Ciências humanas e sociais aplicadas; V - Formação técnica e profissional.

Cabendo às instituições de ensino realizar a organização das áreas, e suas habilidades, de acordo com cada sistema de ensino.

2-OBJETIVOS

2.1-OBJETIVOS GERAIS

Através de referenciais teóricos e pesquisa à campo, o presente trabalho tem como objetivo geral listar as principais causas do desligamento de jovens do âmbito escolar, das escolas municipais de Araranguá.

2.2-OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Averiguar se há registros de evasão / ou abandono escolar, nas escolas municipais da cidade de Araranguá.

Apresentar as causas que conduzem o aluno à evasão,

Verificar as principais consequências da evasão escolar, ao futuro destes jovens e da sociedade.

3-METODOLOGIA

O presente trabalho é resultado de uma revisão teórica sobre o problema da evasão escolar e de um estudo de caso realizado nas escolas municipais de ensino básico da cidade de Araranguá sobre evasão e abandono escolar. Sendo que a maioria das instituições de ensino analisadas acomete desde o pré-escolar até o nono ano. Algumas prestam atendimento à educação especial e a jovens e adultos, e apenas uma trabalha localizada em área rural, presta atendimento educacional a crianças até o quinto ano.

Em visita à Secretaria da Educação da cidade de Araranguá, constatou-se nomes e localização das entidades municipais de ensino básico, totalizando cinco escolas. Com auxílio do ambiente eletrônico “Q-edu”, registros de matrículas, quantidade de alunos nas instituições, infraestrutura da escola, índices de abandono, reprovação e aprovação, enfim todas as informações utilizados no presente trabalho com dados convertidos em gráfico foram manuseadas .

Foi elaborado um itinerário de investigação, este foi realizado nas escolas com o diretor e pedagogos de cada instituição escolar, procurando desvendar e identificar fatos nomeados como causas de evasão e abandono escolar nestas instituições de ensino.

Após contato prévio, iniciaram-se as investigações. Durante a pesquisa observou-se a infraestrutura das escolas, relacionamentos entre educadores e alunos, quantidade de alunos e professores em cada escola aqui pesquisada, se tinham registros de abandono e evasão escolar e como atuavam nestes casos. Procurou-se também saber se as instituições escolares realizavam algumas atividades extracurriculares.

A presente visita se fez necessária também para averiguar e confirmar os dados disponíveis no ambiente eletrônico.

De acordo com os relatos da investigação, percebeu-se a importância de realizar uma visita formal ao Conselho Tutelar da cidade. Após contato prévio, o mesmo foi realizado. Em discussão com o atual presidente do Conselho Tutelar, procurou-se saber a função e atuações do presente órgão perante a problemática aqui exposta.

Em relação ao tipo de pesquisa, o presente trabalho foi realizado de maneira exploratória descritiva, foi realizada análise detalhada sobre as principais causas e possíveis consequências que o ato da evasão escolar pode ocasionar na vida destes jovens com bases fundamentadas em referenciais teóricos e resultados obtidos ao término da investigação.

De acordo com os materiais encontrados em publicações de artigos científicos, revistas eletrônicas, livros e site de busca Google, deu-se início ao processo de investigação e pesquisa acarretando uma maior dedicação e conhecimento sobre o tema escolhido: Evasão escolar.

A pesquisa foi realizada utilizando as seguintes palavras chave: Evasão escolar; Abandono; Educação; Desistência; Consequências da evasão escolar.

4-REFERENCIAIS TEÓRICOS

De acordo com o IBGE, (2016, Pág. 65): “O acesso à educação básica e superior, ocasiona a elevação da escolaridade da população brasileira, fazendo com que as gerações mais educadas substituam as menos educadas.”

Segundo Oliveira, (2009, pág. 67): “A escola faz parte da vida de cada criança, jovem, de cada família, sendo representante da educação. Cada jovem possui suas origens socioeconômicas e culturais e estas influenciam a forma de ser e estar.” A escola tem que ser capaz de prevenir situações de

exclusão e de segregação de todos os alunos, sobretudo dos que são provenientes de meios sociais problemáticos e que, na maioria dos casos, manifestam desinteresse, mau comportamento, agressividade e dos quais vai resultar o seu insucesso escolar.

Segundo Marluce, (2008): “A instituição de ensino é o local destinado a aprendizagem, onde o professor e o aluno, interagem e reforçam laços pessoais. E este relacionamento afeta diretamente o fator motivacional de ambos, contribuindo ou não para a aprendizagem.”

Segundo Machado, (2013): “A família é a instituição que mais influencia o desenvolvimento e desempenho escolar do educando.”

De acordo com Feltrin (2004): “Considera-se o educador como semeador, que para realizar suas plantações, enche suas mãos de sementes e as cultiva em terrenos diversos. Assim é o professor, no ambiente escolar enfrenta as dificuldades econômicas e falta de recursos didáticos, semeia e transmite conhecimentos à diversas pessoas, cada qual com suas características próprias.”

De acordo com (Marluce, 2008): “Neste processo de aprendizagem o educador precisa estar motivado, pois assim conseguirá transmitir tal motivação ao aluno através do aprendizado.”

De acordo com Oliveira, (2009): “Cabe ao educador ter sensibilidade, observar e aprender a realidade de cada indivíduo, tentando conhecer e respeitar suas origens adequando-se as diferenças de cada turma.”

Segundo Camargo, (2004, pág. 35): “O vínculo afetivo, é necessário para uma boa aprendizagem, mas também uma boa aprendizagem pode proporcionar um vínculo afetivo positivo”.

Na mesma linha de pensamento segundo Camargo (2004): “As emoções estão interligadas, no processo de aprendizagem, pois o aluno que apresenta dificuldade no processo de aprendizagem, vivenciou em algum momento sentimentos que interferiram negativamente neste processo.”

Conforme Coelho, (2012, pág. 12): “A educação e as maneiras de transmiti-la evoluíram, cabendo ao professor se adaptar a estas mudanças, criando novas estratégias de ensino “para formar um cidadão mais crítico, mais atuante, um cidadão que lute por seus direitos e tenha consciência de seus deveres”

De acordo com Marchezan (2004): “A educação é o único caminho para melhorias e oportunidades da população.”

De acordo com Marluce, (2008, pág.1): “O interesse e o prazer em aprender demonstrado pelas crianças diminuem consideravelmente à medida que crescem e avançam nos anos escolares. O brilho nos olhos da criança em seus primeiros anos escolares, em sala de aula, reflete o sabor da conquista do novo. A relação com a escola parece ser interessante e vibrante. Entretanto, com o passar do tempo, esta criança vai desanimando-se, desmotivando-se, desinteressando-se e a emocionante construção de novos conhecimentos parece tornar-se um pesado fardo.”

De acordo com Marchezan (2000, pág.16): “A educação é o fator decisivo para reduzir a pobreza e a miséria, sabemos que ela não tem o poder mágico de tirar uma família desempregada, sem casa ou sem-terra, da situação de penúria. Mas há suficiente evidência estatística de que a educação abre horizontes de emprego, aumenta a produtividade, desenvolve a criatividade, melhora o salário, orienta a pessoa a cuidar melhor de sua saúde, enfim, de que a educação é uma chave para uma vida mais digna. A superação da pobreza somente poderá acontecer se ocorrer, concomitantemente medidas econômicas, um maciço investimento em educação.”

De acordo com Marluce, (2008): “A evolução histórica da educação foi marcada por grandes transformações que ocasionaram grande repercussão no cenário mundial. No campo educacional, as formas de ensino tornaram-se mais dinâmicas, interativas e informatizadas. Em contra partida essas mudanças fizeram surgir problemas merecedores de atenção como a evasão e repetência escolar, violência na escola, à indisciplina, e a falta de motivação para o estudo.”

De acordo com Ribeiro, (1991): “A repetência impulsiona novas repetências, contrariando a cultura pedagógica brasileira, de que repetir ajuda a criança a progredir em seus estudos.”

Segundo Fernandes, (2007): “Elevadas taxas de repetência, dão ênfase de que há algo de errado com nosso sistema educacional.”

De acordo com o programa de abandono escolar (2007): “O abandono escolar está fortemente ligado ao dia a dia da educação de muitos jovens. E cabe à escola trabalhar em conjunto com alguns setores, a fim de atuar em iniciativas, visando a permanência do estudante no sistema educacional. Conscientizando a importância da educação para seu futuro.”

Segundo o instituto de apoio e desenvolvimento (2017): “Abandono é um processo no qual um estudante não se adapta aos padrões exigidos igualmente a todos os da sua turma e, gradualmente, se desinteressa pelo sistema educacional.”

Segundo Souza, (2011): “A evasão escolar, está interligada a diversos obstáculos, que impulsionam os jovens a se afastarem do ambiente escolar, não concluindo a educação básica.

Destacando a necessidade de trabalhar para ajudar a família e, também, para seu próprio sustento; o ingresso na criminalidade e na violência; o convívio familiar conflituoso; a má qualidade do ensino, todos considerados fatores comuns de evasão escolar”.

Conforme Oliveira, (2009): “As instituições de ensino hoje, por não se adaptarem às mudanças que a sociedade escolar necessita, acabam por contribuir com as taxas elevadas de insucesso e abandono escolar.”

De acordo com Klein, (2006, pág. 140): “A evasão acaba acontecendo em decorrência da repetência. Os alunos avançam pouco nas séries, e acabam “expulsos” da escola.”

Segundo Machado, (2013):“A falta de vagas na creche também é considerada como causa de evasão, pois os pais para garantir o sustento familiar, acabam por depositar no filho mais velho a responsabilidade de cuidados com os irmãos menores. Deixando a escola em segundo plano. Refere também que a falta de instrução dos pais, também ocasiona a evasão.”

De acordo com Machado (2015, pág.1):“Os sentimentos que os pais transmitem à criança, durante os anos que antecedem à escola, são de extrema importância para o desenvolvimento da aprendizagem, escolar da criança. A dificuldade que os pais têm de demonstrarem afeto e carinho por seus filhos, pode fazer com que eles se inibam e se retraiam no contato com outras pessoas, e o seu desenvolvimento sentimental e emocional pode ser abalado trazendo consequências em sua vida. O afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem afeto não haveria interesse, necessidade, nem motivação e conseqüentemente perguntas ou problemas nunca seriam colocados.”

De acordo com Machado, (2013, Pág. 33):“A falta de emprego, a baixa renda familiar, a falta de motivação dos pais e dos próprios estudantes, a gravidez precoce foram citados como sendo uns dos motivos que leva o aluno a abandonar os estudos. Os motivos externos seriam a desmotivação da família, muitos pais são cúmplices da desistência dos filhos, não dando nenhuma força para que continuem estudando, e alegam que se seus filhos não trabalharem com eles, não vão conseguir o sustento da família.”

De acordo com Oliveira, (2009, pág. 4): “O abandono escolar traduz uma ruptura, um corte, uma renúncia ao processo de aprendizagem de um jovem que abdica de um direito universal. Várias são as causas para o abandono escolar: professor; escola; situação sócio econômica e cultural da família donde provem o aluno; localização geográfica; características pessoais e características familiares. As consequências são graves para o indivíduo e para a sociedade. Para o indivíduo, as baixas qualificações correspondem a baixos salários e precariedade de emprego. Para a sociedade, à baixa produtividade e o fraco desenvolvimento.”

Segundo Patto,(1991, Pág. 11): “A escola pública falha na sua tarefa básica de alfabetização das crianças das camadas populares, excluindo-as precocemente de seu interior, através de um mecanismo de rejeição que opera duplamente, pois a escola não aceita a criança como ela é, e a criança não aceita a escola como ela funciona.”

Segundo Euzébio, (2009, Pág. 2): “A qualidade do ensino e a falta de vínculo com a realidade são fatores que desestimulam os alunos e contribuem para o crescimento da evasão escolar.”

De acordo com Bueno, (2013, pág. 12):“No âmbito escolar, a motivação vem sendo avaliada como um determinante crítico do nível e da qualidade da aprendizagem e do desempenho. Vários estudos sobre o tema demonstram que um estudante motivado mostra-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem, despendendo esforços no sentido de utilizar estratégias adequadas, desenvolve novas habilidades de compreensão e de domínio; demonstra entusiasmo na execução das tarefas e orgulho em relação aos resultados positivos de seu desempenho, chegando a superar previsões baseadas em suas habilidades ou conhecimentos prévios.”

De acordo com Laskoski, (2016): “Muitos adolescentes que apresentam problemas de comportamento ou que estão em conflito com a lei não possuem relacionamentos emocionais positivos. A instituição de ensino, por vezes é a única fonte de modelos positivos durante o desenvolvimento para estes estudantes.”

De acordo com Ferraz (2011): “O grande crescimento no consumo de drogas entre adolescentes passou a ser o vilão da evasão escolar, deixando o trabalho em segundo plano”.

De acordo com Laskoski, (2016): “A escola e a legislação é o local que preconiza a proteção na vida dos adolescentes. Nesta fase os adolescentes estão em construção e formação de personalidade. É através das instituições de ensino que se introduzem regras, valores e crenças.”

De acordo com Diniz (2015, pág. 35):“O jovem de hoje tem medo quanto às incertezas do futuro, principalmente relacionadas à inserção no mercado de trabalho. Além disso, com o aumento da violência, a juventude convive muito próximo com a morte prematura de seus pares, o que, nessa altura da vida, seria algo longínquo. Ao mesmo tempo, o jovem, independente da classe a que pertence, sente-se – ou é – privado de ir e vir livremente, por medo dessa violência, o que não acontecia com os

jovens de décadas passadas. Diante desse quadro e sem o mínimo necessário para uma vida digna, muitos destes jovens adotam comportamentos violentos como forma de resposta às agressões e limitações de que são vítimas.”

De acordo com (Silva e Ribeiro, 2015, pág. 7):“Tanto a evasão escolar quanto a prática de atos delituosos não são determinados por um único fator, mas as frequentes condições vividas no contexto econômico, social e cultural dos indivíduos estão ligadas para as duas práticas, isto é, estes são sim determinantes para a vida do indivíduo que hora caminham para evasão e/ou pratica de atos infracionais.”

Conforme Teixeira, (2011): “O aluno que abandona a escola tem maior probabilidade de entrar no mundo do crime, devido às dificuldades que irá encontrar futuramente, como salários defasados, o alto índice de desemprego, ou até as más influências, estes aspectos incentivam a entrada do jovem no mundo do crime.”

5-RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1- PERFIS DAS INSTITUIÇÕES ANALISADAS

5.1.1-PERFIL ESCOLA A

Localiza-se em zona urbana e foi fundada no ano de 1976. Conforme o PPP (Plano Político Pedagógico) atua no ensino de maneira inovadora e prestativa, trabalhando em conjunto com a comunidade. Atende alunos de classe médio-baixa e baixa. Tem como missão inovar com ousadia, comprometimento social e preparar o jovem para o futuro. Seu objetivo visa à produção de novos conhecimentos técnicos científicos.

Desenvolvem atividades educacionais com crianças e jovens em fase escolar do pré ao nono ano.

5.1.2-PERFIL ESCOLA B

Fundada em 01 de março do ano de 1988. Inserida em zona urbana atendendo jovens de classe média-baixa e baixa. Conforme o PPP tem como objetivo a contextualização das dificuldades e das expectativas da escola para que todos participem do seu processo educativo.

Neste ano a escola conta com a colaboração de 27 profissionais lecionando para 544 alunos. Os professores recebem ajuda dos estagiários que atuam como segundo professor, embora não habilitados para tal.

5.1.3-PERFIL ESCOLA C

A instituição de ensino localiza-se em área rural. Iniciou seus trabalhos na educação no dia dezessete agosto de 1990. Presta atendimento a educação infantil e ensino fundamental completo. Conta atualmente com 22 profissionais da educação em atuação e 198 alunos.

Conforme o PPP a instituição tem como objetivo ação educativa, fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso, da obrigatoriedade do ensino fundamental, e infantil e da gratuidade escolar.

5.1.4-PERFIL ESCOLA D

Situa-se em área urbana, prestando atendimento a alunos com padrão socioeconômico médio-baixo e baixo, com faixa etária de 4 a 60 anos de idade. Fundada em 25 de março de 1995.

Segundo o PPP a instituição tem como objetivo garantir aos alunos a sua permanência na escola com uma educação de qualidade, de conhecimento histórico por ele construído.

A escola presta atendimento do AEE, oficinas de reforço, atendimento do EJA, e nivelamento (alfabetização de adultos).

A instituição realiza arrecadação de fundos extras com organização da direção, alunos, educadores e responsáveis.

5.1.5-PERFIL ESCOLA E

Fundada em 04 de maio de 1985. Localizada em área urbana afastada do centro da cidade. Atende alunos do pré-escolar ao 9º ano. Atende alunos com perfil socioeconômico de classe média alta, média e baixa.

A escola segue como objetivo as normas preestabelecidas da LDB. Sua ação educativa é fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso, obrigatoriedade da educação e gratuidade escolar.

5.1.6 – PERFIL CONSELHO TUTELAR

Localizado em área urbana, no centro da cidade, de fácil acesso a todos.

A escolha dos conselheiros é realizada por votação a cada três anos, aberta a população, não sendo obrigatória.

Segundo a Lei.8.069, de 13 julho de 1990 (ECA), O CONSELHO TUTELAR é “Órgão autônomo, não judicial, encarregado de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente”.

Durante a investigação no Conselho Tutelar obtive as seguintes informações:

O “Conselho Tutelar” refere que regularmente recebem notificações das escolas através do APOIA (formulário de identificação que existe nas escolas, nele consta informações sobre a escola, identificação do aluno, histórico escolar, o que está acontecendo com o aluno e quais medidas foram realizadas pela instituição de ensino) alertando sobre abandono e evasão escolar.

Conforme relatos, algumas instituições de ensino não estão atuando da maneira correta, e antes de realizar as averiguações com a família acabam encaminhando diretamente o caso para o Conselho Tutelar. Situação esta que acaba sobrecarregando a instituição. E na maioria dos casos são jovens que estão ‘gazeando’ as aulas sem o consentimento dos seus responsáveis e, se a escola antes de acionar o Conselho Tutelar tivesse realizado o protocolo correto, a situação talvez não precisasse de intervenção do referido órgão.

O conselheiro afirma que é dever da escola estar atenta a infrequência do aluno, devendo preencher o APOIA e encaminhar ao Conselho Tutelar.

Segundo a LDB e o ECA, (1996):

Um número elevado de faltas sem justificativa e a evasão escolar ferem os direitos das crianças e dos adolescentes. Nesse sentido, cabe a instituição escolar valer-se de todos os recursos dos quais disponha para garantir a permanência dos alunos na escola. Prevê ainda a legislação que esgotados os recursos da escola, a mesma deve informar o Conselho Tutelar do Município sobre os casos de faltas excessivas não justificadas e de evasão escolar, para que o Conselho tome as medidas cabíveis para a evasão escolar no Brasil.

Considera-se como abandono ou evasão a atuação do aluno em faltar três dias consecutivos, ou 7 dias alternados durante o período de 30 dias, sem contato prévio com a sua escola, e em caso de doença o educador deve apresentar atestado para justificar as faltas.

O Conselho Tutelar trabalha em conjunto com a comunidade, acompanha e fiscaliza todos os casos encaminhados a ele, como: aconselhamento dos pais, ou responsáveis, problemas de negligência e crueldade, cuja vítima seja criança ou adolescente, entre outros.

Por este motivo necessita que a escola realize as primeiras investigações a respeito do abandono/evasão, pois muitas vezes a ausência do aluno não se classifica como evasão, podendo estar relacionado a problemas de saúde, e os seus responsáveis esqueceram-se de comunicar a escola. Evitando assim que o Conselho Tutelar se envolva com situações desnecessárias.

Questiono quais medidas são realizadas pelo Conselho Tutelar em caso de confirmação de abandono ou evasão escolar, o entrevistado refere que de acordo com o formulário preenchido entram em contato com os responsáveis legais do aluno, e averiguam o ocorrido, em conversa com os pais notificam que a criança deve retornar à escola, não obtendo êxito encaminham o processo para o fórum, onde o juiz responsável marca a audiência e os responsáveis legais pelo aluno vão responder judicialmente pelo não cumprimento da lei.

De acordo com o ECA, (2007, ART.249): “Descumprir culposamente, os deveres inerentes ao poder familiar ou decorrente de tutela ou guarda, por determinação da autoridade judiciária ou Conselho Tutelar: Pena - multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência. ”

5.2- ANÁLISES DA INFRAESTRUTURA

A infraestrutura escolar reúne peculiaridades que corroboram com o abandono ou permanência dos jovens e crianças em sala de aula.

Tabela 1-Equipe profissional e infraestrutura das instituições de ensino analisadas

	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D	Escola E
Equipe profissional/infraestrutura					
Professores	25	27	22	34	18
Alunos	500	544	198	500	410
Relação professor/aluno	20	20	9	15	23
Coordenação pedagógica	X	X	X	X	X
Psicólogo					
Biblioteca	X	Sem funcionamento	X	X	Sem funcionamento
Laboratório de informática	X		X	X	
Laboratório de ciências					
Sala de leitura					X

Sala de atendimento Especial	X	X	X	X	X
Quadra de esportes		X		X	
DVD	X	X	X	X	X
Impressora	X	X	X	X	X
Televisão	X	X	X	X	X
Retroprojektor	X	X	X	X	X
Programa extracurricular	Projeto mais educação		Hora do conto e programa mais educação		Projeto mais educação e proerd
Segundo professor	X	Estagiários	Estagiários		X
Atividades diferenciadas em sala de aula	Pesquisas e debates,	Pesquisa, Saída à campo, apresentação de trabalhos	Saída a campo, pesquisas, utilização de mídias digitais.	Pesquisas, apresentação de trabalhos.	Saída a campo, debates.

Legenda: Levantamento de dados realizado nas próprias instituições.

Fonte: Construção da própria autora, 2017.

Com o passar do tempo, e os avanços tecnológicos o uso de informatização nas escolas tornou-se quase que indispensável. O educador precisa entender que não tem como competir com a tecnologia, e para fazer com que os alunos colaborem e se cativem pelas aulas, precisa reestruturar sua exposição de ensino, utilizando os meios digitais como seus aliados no processo de aprendizagem. Por isso a grande importância da sala de informática nas escolas.

De acordo com a tabela analisada, todas as escolas exceto a escola D possuem auxílio nas salas de aula, ou pela ajuda de estagiários ou pelo segundo professor.

Segundo o projeto de Lei (2013, art.2):

Entende-se como segundo professor o profissional da área de educação especial que acompanha e atua em conjunto com o professor titular em sala de aula, afim de atender os alunos com deficiência matriculados nas etapas e modalidades da educação básica regular das escolas públicas do estado de Santa Catarina.

Sendo que a sua participação é de grande importância no auxílio a alunos que necessitam de maiores esclarecimentos.

A escola é o ambiente acadêmico em que o aluno passa maior parte de sua vida.

Conforme Lima, Pinto, Nascimento (2014, pág3):

“O ambiente escolar torna-se um meio de convívio social e de lazer, portanto um fator influente no desenvolvimento da capacidade moral do aluno que buscará cada vez mais se integrar com as pessoas a sua volta. Tem-se assim, a necessidade de um ambiente que forneça subsídios para tal integração. Estudar num ambiente agradável, reconhecendo a variedade de circunstâncias que cada escola apresenta, pode contribuir positivamente no processo de aprendizagem e ao mesmo tempo tornar-se estimulante”.

O hábito pela leitura geralmente se dá na infância, e este gosto na maioria das vezes é influenciado e incentivado pelo professor na fase escolar, com alguns critérios simples de avaliação, os alunos com o passar do tempo, acabam por se apaixonar pela leitura.

Segundo Nunes, (2016): “É através da leitura que as crianças apresentam seus conhecimentos e anseios de aprender, com isso facilita a comunicação com o mundo, o ler expande a aprendizagem e enriquece amplamente nosso conhecimento”.

O fato das escolas B e E não possuírem biblioteca em funcionamento ativo acaba prejudicando o ensino e aprendizagem destes alunos.

Outro fator encontrado que inviabiliza no processo de ensino é o esporte , que traz inúmeros benefícios físicos, mentais, emocionais, estimula a personalidade intelectual, dentre outros.

De acordo com Infantil Psicologia, (2017): “Em todo o Brasil existem diversos projetos realizados em áreas de vulnerabilidade social, focados no esporte, estes projetos ajudam a resgatar os jovens das mais diversas situações, mostrando-os outras possibilidades no mundo”.

Portanto a presença de um espaço pertinente para os alunos realizarem as aulas de educação física é de suma importância.

Em análise à tabela acima se pode afirmar que as escolas municipais de ensino básico de Araranguá não possuem laboratório de ciências para realizar atividades práticas, sabendo o quanto a sua presença é essencial para assimilação do aluno relacionando o conteúdo teórico com a prática.

A presença de um laboratório como auxílio nas aulas de biologia ,seria de grande préstimo. Considerando que algumas atividades de pesquisa devam ser realizadas em local apropriado com as devidas precauções.

O laboratório pode ser utilizado por diversas disciplinas. Só o fato de o aluno deslocar-se da sala de aula para a realização de alguma atividade, já estimula o entusiasmo e a curiosidade do mesmo.

Conforme Cruz, (2009, pág22):“O uso do laboratório didático, no ambiente educacional, toma dimensões gigantescas e se torna de extrema valia aos professores que utilizam as atividades experimentais em suas aulas”.

De acordo com Lima, Pinto, Nascimento (2014, pág. 3):“Estudar em um local onde as estruturas são precárias onde se tem péssimas condições estruturais pode desestimular ou até mesmo contribuir para um possível afastamento do aluno da escola. Um ambiente com recursos estruturais escassos torna-se um ambiente sem vida e sem a menor chance de promover qualquer tipo de atividade instrutiva”.

A criança e o jovem para lograrem bons rendimentos escolares precisam de ambiente adequado, educadores capacitados, apoio familiar e tempo para dedicarem-se aos estudos. Considerando alguns fatores completamente divergentes dos observados no dia a dia nas escolas da presente cidade. Destacando-se o despreparo de alguns profissionais em resolver desavenças em sala de aula, acabando por sobrecarregar os coordenadores, ocasionando aglomerados de alunos na sala da coordenação pedagógica, transferindo a responsabilidade de intervenção em determinadas situações.

Em algumas instituições temos sala de atendimento especial e biblioteca, mas não possuímos profissionais adequados e capacitados para tal.

As instituições analisadas contemplam atividades extracurriculares como o projeto mais educação, a hora do conto na biblioteca, o proerd.

As instituições de ensino que são contempladas pelo projeto mais educação, oferecem à seus alunos, atividades extracurriculares como balé, pintura, e futsal. Atividade estas oferecidas uma vez por semana, totalizando uma hora de carga horária. Sabe-se que a intenção do projeto é ótima, mais infelizmente apenas uma atividade semanal, fora do horário escolar, por um pequeno intervalo de tempo não são suficientes para manter os alunos na escola.

Em exploração à tabela, constata-se que todas as instituições escolares realizam abordagens didáticas diferenciadas em sala de aula, tendo maior destaque as saídas a campo, sabendo que esta variante é de suma importância, pois dependendo do ambiente contemplado em visita, podem-se abordar várias disciplinas curriculares, destacando a biologia, por ser esta o estudo da vida. Podendo confrontar uma única saída a campo com diversos conteúdos da disciplina. Este tipo de abordagem didática é muito célebre para o aprendizado.

Todas as entidades de ensino investigadas convivem diariamente com transtornos relacionados com a falta de profissionais capacitados, rotatividade profissional, falta de reconhecimento, obras inacabadas, péssima infraestrutura, falta de equipamentos e manutenção dos mesmos, entre outros.

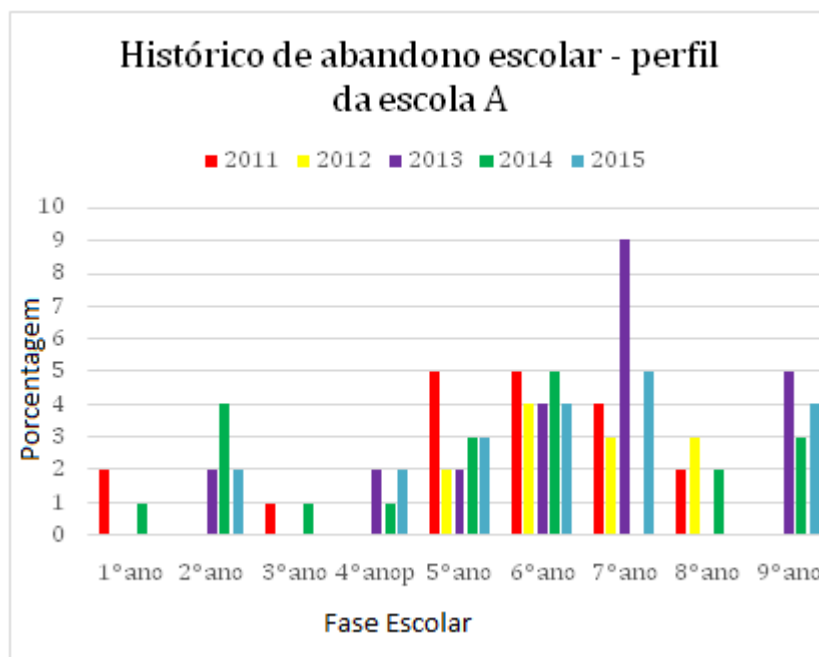
Os pais devem atuar em conjunto com as escolas para executar projetos em prol das entidades escolares, mas não podemos esquecer de cobrar e exigir dos representantes governamentais que cumpram seu papel.

5.3-ABANDONO ESCOLAR

Os gráficos a seguir representam as taxas de abandono escolar nos últimos cinco anos, por ano de escolarização. Onde os anos identificam-se por cores, sendo a cor vermelha referente ao ano de 2011, o amarelo 2012, o roxo 2013, o verde 2014 e o azul 2015.

De acordo com os gráficos apresentados percebe-se que o abandono escolar acompanha fisicamente o desenvolvimento da educação perante as instituições de ensino.

Figura1- Histórico de abandono escolar perfil escola A

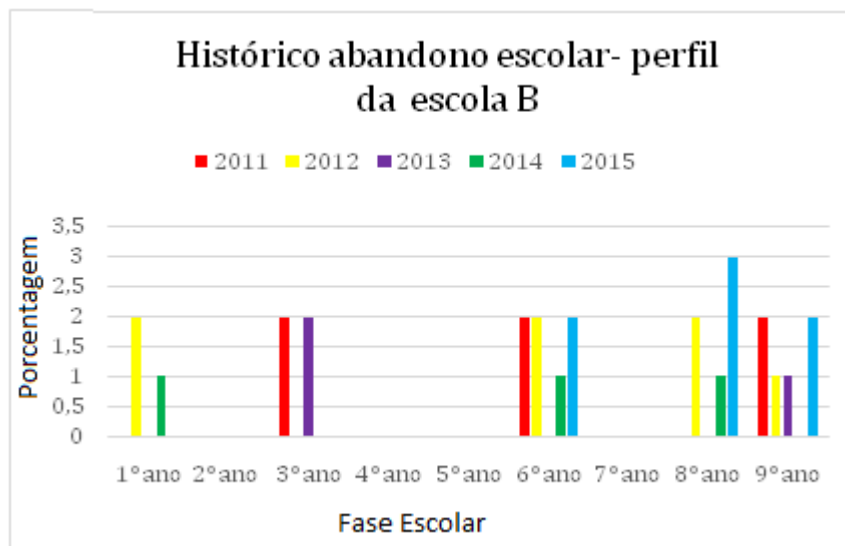


Legenda: Levantamento de dados retirados do site Q-Edu entre os anos de 2011,2012,2013,2014,2015.

Fonte: Construção da autora, 2017.

De acordo com o gráfico referente a escola A pode-se afirmar que em 2013 a instituição apresentou os maiores registros de abandono escolar, tendo como destaque o oitavo ano escolar. Geralmente é nesta fase que o jovem está sofrendo um turbilhão de emoções e se não receber o apoio ideal acaba por abandonar a escola. E em 2012 apresentou o menor índice.(figura 1)

Figura 2 - Histórico de abandono escolar perfil escola B

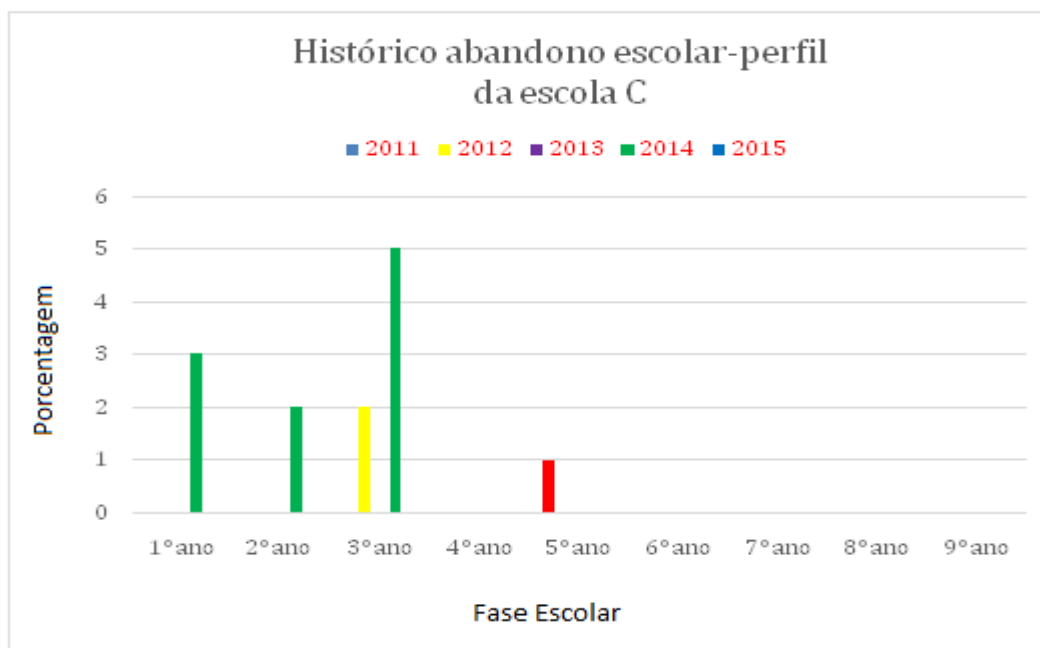


Legenda: Levantamento de dados retirados do saitQ-Edu entre os anos de 2011,2012,2013,2014,2015.

Fonte: Construção da autora, 2017.

Em análise ao gráfico referente a instituição de ensino B os anos 2013 e 2014 foram os anos que obtiveram empate e menores registros de abandono escolar na presente instituição. Eo anode 2015 que obteve empate e menores registros de abandono escolar na presente instituição.(figura 2)

Figura3 - Histórico de abandono escolar perfil escola C

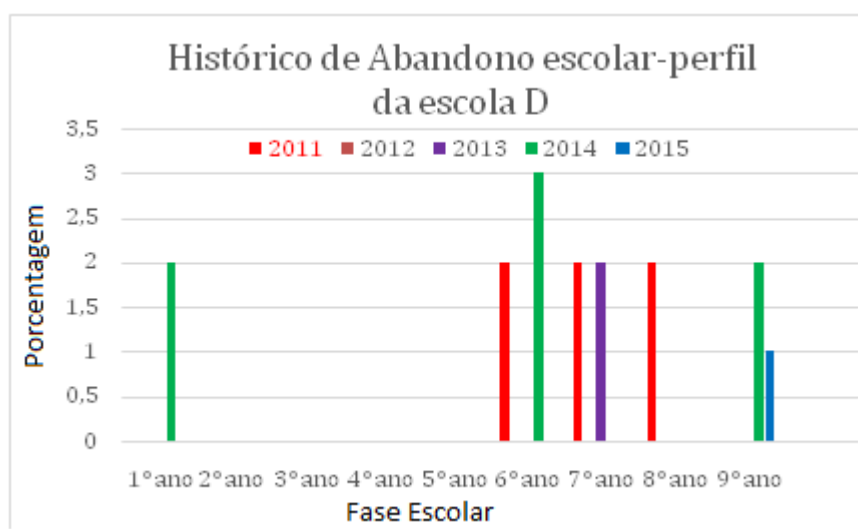


Legenda: Levantamento de registros de matrículas retirados do saitQ-Edu entre os anos de 2011 , 2012 , 2013 , 2014 , 2015.

Fonte: Construção da autora, 2017.

Ao perscrutar o gráfico referente a escola C não encontramos registros de abandono nos anos de 2013 e 2015. Evidenciando o ano de 2014 com maior registro de abandono, nas fases iniciais do ano letivo. Cabe aqui lembrar que a referida escola presta atendimento aos alunos até o quinto ano (figura 3)

Figura 4 - Histórico de abandono escolar perfil escola D

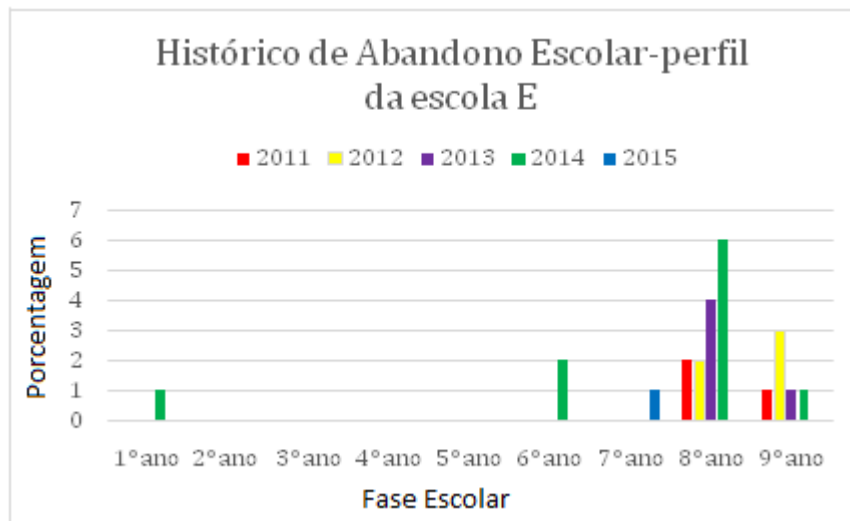


Legenda: Levantamento de registros de matrículas retirados do saitQ-Edu entre os anos de 2011,2012,2013,2014,2015.

Fonte: Construção da autora, 2017.

De acordo com o gráfico referente a escola D pode dizer que 2012 não obtivemos dados que relatem abandono nesta escola. Tendo o ano de 2014 com maior registro, em destaque no sexto ano.(figura 4)

Figura 5 - Histórico de abandono escolar perfil escola E



Legenda Levantamento de registros de matrículas retirados do saitQ-Edu entre os anos de 2011,2012,2013,2014,2015.

Fonte: Construção da autora, 2017.

Referindo-se ao gráfico correspondente a escola E em 2015 foi registrado o menor percentual de abandono, e o maior índice de registros foi em 2014, obtendo 10%. (figura 5)

Em inspeção aos gráficos correspondentes às escolas pesquisadas pode-se observar que durante toda a história de educação das presentes instituições de ensino, o abandono escolar esteve presente.

As fases escolares que mais se destacam são do quinto ao nono ano letivo.

De acordo com Andrade (2011): “O período de transição do quarto para o quinto ano escolar, pôde ser considerado como um período de turbulência para estes jovens, estando envolvido por inúmeras mudanças, físicas, emocionais e psicológicas.”

Comumente é nesta fase escolar que o jovem sofre uma série de transformações físicas, sentimentais, entre outras, dando maior ênfase a outros aspectos da vida, colocando a educação em segundo plano por falta de maturidade suficiente e suporte familiar.

Também podemos pensar que nesta fase muitos jovens trabalham, para ajudar na manutenção do lar. Não descartando a gravidez na adolescência, pois este é um fator real que faz parte da vida de muitas famílias.

De acordo com as representações gráficas, a escola que apresenta maior histórico de abandono nos referidos cinco anos é a escola A, ea escola que apresenta menor abandono é a escola C, supõe-se pelo fato de que a escola C preste atendimento de ensino somente até o quinto ano letivo. A evasão também apresenta maiores registros na instituição de ensino A.

Cabe aqui ressaltar que em relação a infraestrutura das escolas A e C, ambas oferecem as mesmas condições estruturais , sendo sua única diferenciação sua localização geográfica.

Sugere-se que a falta de quadra de esportes na escola C não tenha tanto significado pelo fato da escola situar-se em zona rural, pois nestas localidades, as estruturas das casas são bem maiores

referentes ao espaço relacionado à área de lazer, as crianças têm maiores oportunidades de espaço para brincar e desenvolver atividades físicas.

Outro fator é que na área urbana a infraestrutura, a movimentação da cidade, os perigos que ela traz consigo e a disponibilidade dos pais dificultam a movimentação e deslocamento das crianças para realizar algum tipo de atividade física fora da escola.

Supõe-se também que nas zonas rurais é menor a quantidade de escolas, e também não possuímos em nossa cidade muitas disposições de transporte. Comparando que nas áreas urbanas o transporte é mais facilitado, temos maiores oportunidades de escolhas perante a instituição de ensino na qual estudar.

Aspecto que contribui para que a escola A tenha maior número de abandono em relação a escola C, é a quantidade de alunos por professores atuando na instituição escolar. Podendo perceber isso no ano de 2017, pois a escola A possui uma quantia relevante de alunos por professor referente a escola C.

De acordo com Ozório,(2003):” A superlotação de alunos nas salas de aula, atua como uma barreira para o professor no processo de ensino e aprendizagem.”

Fazendo assim com que o orientado não invista em aulas diferenciadas e o aluno perca a vontade de estudar.

As escolas C e D possuem menor número de alunos por professor, e são as escolas com menores registros de abandono.

Sabe-se que habitualmente com a correria do dia a dia, as salas de aula superlotadas, a falta de motivação dos alunos, e a falta do merecido reconhecimento profissional, o cronograma para ser repassado com o tempo cronometrado acabam por incentivar a inalterabilidade das salas de aula.

Pode-se alvitrar que o educador com menor número de alunos em sala de aula consiga lecionar de uma maneira mais convidativa e adequada, podendo assim oportunizar aos alunos uma abordagem didática mais lúdica.

Sabendo que as atividades diferenciadas em salas de aula auxiliam no desenvolvimento do aluno.

Acredita-se que para conseguir o entusiasmo dos alunos em sala de aula, não precisamos de muito, precisamos aprender e propor a correlação da teoria com a prática nas aulas, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos, ao invés de realizar os problemas por eles, dando a eles a oportunidade de pensarem e agirem, desvendar, construir e desmistificar conceitos.

Segundo Silva e Arruda, (2014): “O educador precisa rever suas estratégias de ensino, modificá-las ou reestruturá-las de acordo com cada grupo de alunos, evitando assim ficar preso em uma abordagem didática que não traz benefícios aos mais interessados: os alunos.”.

Mas para isto ocorrer precisamos urgentemente de programas de aperfeiçoamento e treinamento para os educadores.

Em 2014 as escolas C, D e E apresentaram maior índice de abandono escolar, já a escola B registrou seu menor número de abandono. A escola A contrariando as demais, teve seu maior registro de abandono no ano de 2013.

Classificando em primeiro lugar o ano de 2012 (26 abandonos), sendo os menores registros de abandono na educação básica da cidade de Araranguá, em segundo lugar fica o ano de 2015 com 29 abandonos nas presentes instituições de ensino.

Outros fatores que contribuem com o abandono escolar é a repetência e desinteresse do aluno.

A repetência, o abandono e a evasão no quinto ano podem ser explicados pela dificuldade de adaptação, pois o ingresso no quinto ano escolar implica em grandes transformações na vida destas crianças. Em fase escolar anterior ao quinto ano, as abordagens didáticas eram outras, já no quinto ano são vários professores, cada qual com um perfil profissional diferenciado.

De acordo com Witter E Lomonaco, (1977, pág. 1):

O jogo do ensino possui elementos: movimentos, estratégias, forças opostas, incerteza e novos e frequentes "rounds" o êxito requer alto grau de competência, multiplicidade de habilidades e dedicação ao resultado final. O papel do professor não é de um jogador, mas o de um treinador. O nome do jogo é aprendizagem.

Os alunos com o passar do tempo passaram a ser reconhecidos e identificados nas escolas por estigmas: aprovado, repetente, bagunceiro, "preguiçoso", dentre outros. O educador, a escola e a família não podem aceitar isso como algo normal, o aluno independente de quantas vezes tenha sido reprovado, merece respeito e tem o direito a educação, cabendo ao educador e a instituição de ensino averiguar e amenizar caso esteja ocorrendo alguma discriminação referente a este caso e qualquer outro.

O educador precisa desmistificar os rótulos, fazer os alunos perceberem que eles são peças importantes não só para as suas famílias, mas também para a história da educação. E cabe a cada um deles apropriar-se dos conhecimentos, reconstruir alguns conceitos próprios e assim fazer a diferença.

De maneira geral o ano de 2014 obtivemos maiores registros de abandono nas instituições de ensino da cidade, e 2012 foram os menores registros.

5.4-EVASÃO ESCOLAR

A instituição escolar é o local onde o jovem passa a maior parte de sua vida. Sendo o local onde se concentram aglomerados de diferenças sociais e religiosas, cabendo ao educador, além de lecionar, trabalhar como intermediário das situações difusas que possam vir a surgir.

Evasão escolar é quando o aluno que deixa de frequentar as aulas durante o ano letivo, não efetua sua matrícula escolar no ano seguinte.

De acordo com o PNAD, (2009): "Muitos são os fatores que cooperam com a evasão escolar e podem ser provocados dentro da própria escola, como a repetência escolar, muitas vezes motivada pela falta de didática adequada por parte dos professores e por condições precárias na estrutura física da escola, muitas vezes esquecida pelos governantes federais, estaduais e municipais. Dificuldades de acesso a própria instituição de ensino, a inexistência de transporte público para conduzir o estudante até a escola, espaço físico sem mobiliário e material didático básico, e a falta de merenda escolar são outros aspectos que podem ser decisivos para manter o estudante em sala de aula."

A tabela a seguir representa o registro de matrículas nas instituições de ensino pesquisadas, disponibilizadas pelas próprias instituições, abrangendo desde o pré-escolar, até as fases finais nono ano. Referente aos anos de 2011, 2012, 2013,2014, e 2015.

Tabela 2 - Registros de matrículas escolares nas instituições de ensino

Anos	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D	Escola E
2011	550	436	111	425	469
2012	540	468	124	426	441
2013	534	418	113	443	469
2014	497	430	141	418	417
2015	495	453	117	436	431

Legenda: Levantamento de dados retirados do saítQ-Edu entre os anos de 2011,2012,2013,2014,2015.

Fonte: Construção da própria autora, 2017.

Averiguando os registros da tabela referentes aos números de matrículas efetuados nas instituições de ensino nos respectivos anos, podemos dizer que o abandono ocasiona a evasão escolar.

Com a agitação do dia a dia, entre uma turma e outra o educador muitas vezes não consegue perceber alguns sinais clássicos de provável abandono ou evasão.

Segundo a lei nº 10.287,20 de setembro de 2001: “É dever e obrigatoriedade da instituição de ensino: Notificar ao Conselho Tutelar do município, ao juiz competente da comarca e ao respectivo representante do ministério público a relação dos alunos que apresentam quantidade de faltas acima do percentual permitido por lei”.

Para captar estes sinais o professor precisa ter um olhar criterioso, ser muito mais de que educador, precisa ser amigo e conhecer seus alunos, a ponto de reconhecer em seu olhar e seus atos que algo de errado está ocorrendo, para assim poder colocar-se a disposição do aluno e ajuda-lo.

Sabemos que isto dificilmente acontece, devido à sobrecarga educacional e despreparo que o educador enfrenta no seu dia a dia, as salas de aula superlotadas, falta de respeito por parte dos alunos e seus responsáveis e a falta de reconhecimento profissional perante a sociedade governamental.

De acordo com Garcia,(2006, pág. 133): “A educação pode não vir de casa, mas a escola não pode ser conivente com a falta dela”.

É dever da escola notificar e cobrar dos pais ou responsáveis sobre qualquer gesto ou ação considerado errôneo perante as normas e regras vigentes pela instituição de ensino.

Sendo também dever e obrigatoriedade dos pais zelar, ensinar, corrigir, elogiar e direcionar seus filhos para o melhor caminho. Pois todos os seus atos no presente serão colhidos no futuro.

Segundo Cinti, (2014): A evasão escolar é um problema gravíssimo que traz consequências devastadoras a vida de muitas crianças. O recrutamento de crianças e adolescentes pelo tráfico de drogas é um dos principais fatores da evasão escolar. Ou seja, essa nova e perversa modalidade de “trabalho infanto-juvenil”, que insere a criança e o adolescente como agente ativo do tráfico.

Em todas as escolas percebe-se a diminuição das matrículas, fator que comprova a evasão, algumas se destacam mais como no caso da escola A, que ficou em primeiro lugar por apresentar o registro de matrículas em ordem decrescente a cada ano, outras com moderadas significações como no caso da escola B e D.

A escola C e E empatam por apresentarem redução anual na quantidade de matrícula em dois anos.

O histórico familiar, a falta de incentivo dos pais e responsáveis e a dificuldade de aprendizado são algumas das causas que estão interligadas com a repetência, que ocasiona no aluno desinteresse e desmotivação pelo estudo. Uma causa não atua sozinha.

A repetência também é um assunto que assombra os jovens no período escolar, o medo de reprovar e ter que repetir o ano letivo novamente, ter que enfrentar a decepção dos pais e os rótulos que a repetência traz consigo é assustador.

Segundo Miranda, (2010, pág. 2): “A repetência afeta a autoestima do aluno e provoca desgaste emocional, pela perda de convivência com os pares da mesma idade. Além causar desequilíbrios na organização das turmas escolares.”

A repetência deixa o aluno desmotivado, e na maioria das vezes ela ocasiona distorção idade-série, que consequentemente é um dos fatores que vão reger o abandono e a evasão escolar.

Segundo Werneck (1987, pág. 62): “A reprovação em si já é um castigo e basta por si mesma para chamar todas as atenções recriminatórias. O início do ano letivo para os reprovados é tedioso pela humilhação ilustrada na reprovação.”

A escola B apresentou evasão no período entre os anos de 2012 para 2013.

Analisando a tabela de maneira geral pode se afirmar que as instituições escolares de ensino básico do município de Araranguá, obtiveram os maiores registros de alunos matriculados nas escolas em 2012. Tendo menor registro no ano de 2014.

A escola D apresentou diminuição das matrículas escolares no ano de 2014.

Na escola E pode-se perceber que nos anos de 2012,2014 ocorreu diminuição da quantidade de alunos matriculados na instituição.

De acordo com Caiado, (2009): “A falta de motivação origina-se das características próprias do aluno e do ambiente escolar como um todo, fazendo com que o aluno passe a ter medo do próprio fracasso escolar e de como lidar com ele. Frisando que os pais, os colegas e o grupo social no qual este jovem se relaciona, também contribuem para a sua desmotivação.”

A fase escolar na vida da criança é de fundamental importância não só de maneira educacional, mas como modelo de perfil para muitos. Cada criança e jovem vive uma realidade, e a escola precisa estar apta para atuar com as diversidades existentes.

De acordo com o Portal Educação (2014): “A evasão escolar e a pobreza estão relacionadas e o afastamento precoce da educação levam a consequências futuras.”

Os salários defasados, a falta de reconhecimento, o desinteresse do aluno, e desrespeito por parte dos alunos e seus responsáveis desmotivam o educador.

De acordo com o estudo realizado, os principais motivos que faz com que o jovem abandone a escola é a falta de interesse, instrução familiar, dentre outros.

Conforme Saraiva (2009, pág. 1):

De modo geral, as escolas apresentam péssima infraestrutura, o que impede uma prática docente de qualidade. A descoberta de que a carreira escolhida, não lhe traz satisfação pessoal e realização profissional, o despreparo para lecionar a alunos “reais”, algo que não lhe foi apresentado nos cursos de formação, e o pouco apoio e participação das famílias dos alunos também são fatores que contribuem para a desmotivação profissional”.

O que se percebe em algumas instituições escolares é que o educador após várias tentativas de inovações didáticas, sem o mínimo respeito e reconhecimento profissional por parte dos alunos e alguns responsáveis, e sem os recursos necessários na escola, acaba desmotivando-se. Retrocedendo aos modelos didáticos de anos atrás.

No decorrer da pesquisa como fatores norteadores que desestimulam o educador temos os baixos salários, falta de reconhecimento e inércia do aluno acaba por ocasionar uma frustração no educador.

Para se adquirir uma educação de qualidade, não basta termos as melhores escolas, os melhores educadores, técnicas avançadas sem obtermos o principal que se atenta somente a vontade do aluno de aprender.

Conforme Pacheco, (2014): “A influência dos pais e professores é muito importante, mas o aluno tem que querer aprender, pois a motivação externa ajuda muito, mas nada supera a sua motivação interior e esse querer depende unicamente de cada pessoa.”

Na mesma linha de pensamento Pacheco (2014): Refere que a desmotivação presente nestes jovens é composta por características internas, destacando as experiências familiares e escolares, e externas a classe social e cultural.

Segundo Silva (2011): “O vínculo familiar turbulento, a má qualidade do ensino, estão relacionadas à evasão.”

Os professores além de terem total domínio do conteúdo didático de ensino, precisam conhecer a escola, os alunos e suas realidades, para assim estarem preparados para qualquer dificuldade que venha a surgir. Saber que o educador perante os alunos é considerado o mestre, o mais inteligente, o que tudo sabe. O educador precisa desconstruir estas convicções. Através de diálogos acentuar ao jovem aprendiz que sempre estamos aprendendo uns com os outros, que ele é sim dentro da sala de aula a pessoa mais qualificada em conhecimentos, mas nem por isso que os conhecimentos prévios dos alunos não sejam importantes. A escola é o local onde trocamos informações, e experiências.

O afastamento e desistência desses jovens das unidades escolares pode ocasionar a consequência futura não só ao aluno como a toda a sociedade como, por exemplo, o despreparo profissional, o aumento do desemprego, da criminalidade, dentre outras.

De acordo com Digiácomo (2010): “As conseqüências da evasão escolar podem ser sentidas com mais intensidade nas cadeias públicas, penitenciárias e centros de internação de adolescentes em conflito com a lei. A falta de uma educação de qualidade que seja atraente e não a pobreza vem causando o aumento da violência em nosso País.”

Atentamos e contemplamos nas redes sociais relatos sobre o crescimento da violência em todos os lugares. E nossa cidade não fica muito atrás.

Através do estudo realizado percebemos que a evasão escolar existe e faz parte da evolução histórica da educação em nossa cidade e que atos de vandalismo e criminalidade vem aumentando a cada ano. Assim posso afirmar que na medida em que o abandono acontece, aumenta-se a evasão e conseqüentemente a criminalidade.

Conforme Gouvêa, (2000, pág. 1):

Quanto mais pobre for a população, maior o papel desempenhado pela escola no seu processo de inserção na sociedade. A instituição de ensino representa para muitas dessas crianças e jovens o único ambiente estruturado de convivência, antes até de ser um ambiente de aprendizado de letras e números. Pensarmos nas populações das periferias das cidades médias e grandes, cujas condições habitacionais são bastante precárias, compostas de famílias que apresentam um grau elevado de desagregação, lembrando das famílias mantidas apenas pela mãe e taxas de desemprego que atingem os níveis mais elevados nos momentos de crise econômica, a escola deveria cumprir o papel de acolhê-las, situá-las, exercitar a convivência e a tolerância, e nunca de expulsá-las. A construção da sua autoestima é o que mais importa. A sua capacidade de aprender, dependente muito dessa acolhida.

Segundo Costa (2010): “Diversas análises realizadas até hoje culpam a escola pelo fracasso escolar, depositando as falhas nos próprios alunos, nos pais, no sistema sócio político, muito raramente no despreparo dos professores, nas falhas de sua formação ou na organização escolar”.

O educador precisa trabalhar com a realidade de seus alunos, acolhendo e não menosprezando seus conhecimentos prévios. Procurando conciliar a teoria com a prática do dia a dia. Abordar temas que façam o aluno trabalhar o senso crítico.

Dentre os jovens que abandonam a escola temos muitos motivos que já foram citados anteriormente, mas supõe-se que a criminalidade seja uma consequência do abandono e da evasão escolar, para muitos destes jovens.

Conforme Teixeira, (2011): “O aluno que abandona a escola tem maior probabilidade de entrar no mundo do crime, devido às dificuldades que irá encontrar futuramente, como: salários defasados, o alto índice de desemprego, ou até as más influências, estes aspectos incentivam a entrada do jovem no mundo do crime”.

Cenas de extrema crueldade e atos de vandalismo crescem a cada ano, e nossa cidade não está imune a estas situações. Não podemos afirmar que o abandono e evasão escolar sejam o ponto de partida para a criminalidade.

Em nossa cidade assim como em todo o país esta bem nítida a presença e o crescimento diário da criminalidade e do abandono escolar. Supondo uma interligação entre ambos, imagine um o jovem ou criança que afastou-se da escola em sua infância, ao chegar à vida adulta, sofrerá grandes dificuldades, tendo como exemplo a grande concorrência profissional.

Com base neste relato pressupõe-se que as organizações políticas devem aglutinar mais atenção e esforço a estes jovens, criando escolas em tempo integral, onde os alunos realizem diversas atividades que lhes oportunizem crescer fisicamente, emocionalmente e intelectualmente. Talvez antes de realizar um projeto deste porte, deva-se realizar uma pesquisa com estes jovens nestas escolas, procurando saber quais assuntos eles gostariam que fossem abordados, que obtivessem maiores esclarecimentos, esportes que lhes interessem enfim, uma coleta de dados para assim construir uma segunda abordagem para trabalhar com estes jovens.

Segundo Freire (1979): “Como organizar a educação, o país, com jovens brincando de matar gente, oferecendo a vida e destruindo o sonho. Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela é impossível a sociedade mudar”.

Atos, ações, e influências das mais variadas impulsionam o jovem a trilhar por caminhos talvez não os que sonharam, mas sim os quais refletem as consequências de seus atos.

6-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estudo realizado nas instituições de ensino municipal da cidade de Araranguá observou-se que o educador desconhece a história educativa da instituição de ensino em que leciona.

A instituição escolar é o local onde se concentram um grande aglomerado de diferenças sociais, religiosas e credíes. É nela que a criança e o jovem passam a maior parte de sua vida, por isso podemos considerá-la nossa segunda casa.

A cidade de Araranguá possui cinco escolas municipais de ensino básico, mas também contamos com escolas estaduais e particulares. Enfim variadas opções educacionais.

Crianças e jovens que estão estudando em escolas públicas, contam com transporte gratuito. Algumas das instituições de ensino fornecem materiais didáticos aos alunos que não tem condições financeiras para os adquirir-los. Mas a educação não só na cidade de Araranguá, mais como em todo o país também enfrenta muitos obstáculos como: falta de profissionais capacitados, rotatividade profissional, cronograma acirrado, falta de reconhecimento, obras inacabadas, péssima infraestrutura, falta de equipamentos e manutenção dos mesmos, dentre outros.

Através do referente estudo pode-se afirmar que o abandono escolar e a evasão fazem parte da educação da referida cidade, apesar da educação ser obrigatória e seus direitos educacionais amparados por lei, muitos jovens pelas mais diversas limitações acabam por desistir de seus objetivos.

Dentre as instituições analisadas umas se destacam mais que as outras, mas é perceptível que o grande número de abandono ocorre do quinto ao nono ano da fase escolar. Geralmente é nesta fase escolar que o jovem sofre uma série de transformações físicas, sentimentais, entre outras, dando maior ênfase a outros aspectos da vida, colocando a educação em segundo plano por falta de maturidade suficiente e suporte familiar.

Todas as instituições de ensino investigadas atuam profissionalmente e possuem praticamente o mesmo objetivo ,que é o de preparar o jovem para o futuro. Mas porque será que a abandono e a evasão tornam-se mais presentes em algumas escolas e pouco perceptíveis em outras?

Em reconhecimento aos resultados encontrados na pesquisa pode-se comparar a escola com uma sala de aula, superlotada, repleta de jovens e crianças, com estilos de vida diferentes, uma mistura de crenças, convicções, e emoções, muitas com uma bagagem familiar sofrida e desestruturada. O professor por diversos motivos não conseguirá que todos aprendam da mesma maneira, pois cada indivíduo é diferente, tendo seu tempo de aprendizado. Assim é a escola um aglomerado de emoções. Que exige muito do educador e acaba fazendo com que situações de abandono muitas vezes passem despercebidas.

A repetência, a dificuldade no aprendizado, necessidade de trabalhar, a falta de motivação por parte dos alunos e desvalorização profissional por parte dos educadores, a abordagem didática, as drogas, estrutura familiar, gravidez na adolescência, criminalidade dentre outros, são algumas das causas do abandono e da evasão escolar em nossa cidade.

Cada jovem, criança, e instituição de ensino têm uma causa, ou várias causas específicas responsáveis pelo abandono e evasão. E cabe a cada instituição escolar avaliar e remediar as causas, conforme a necessidade, organizando estratégias que façam o aluno querer permanecer na escola.

Com base nos referenciais teóricos utilizados ao longo do referido trabalho e na pesquisa de campo pode-se afirmar que o abandono ocasiona a evasão escolar e ambos refletem a consequências futuras na vida destes jovens.

Não se pode afirmar que todos os jovens que abandonam e desistem de seus direitos educacionais sigam para o mundo do crime, mas pode-se concluir que a baixa escolarização, e as dificuldades financeiras encontradas em relação ao despreparo profissional podem sim fazer o jovem nortear pelos caminhos do crime. Supõem-se que a criminalidade seja uma consequência do abandono escolar, para muitos destes jovens.

Para garantir melhorias na educação do País, necessitamos de pais mais enérgicos, valorização dos estudos, melhores perspectivas de vida, mais profissionais capacitadas e novas reformas de políticas públicas. A importância de um núcleo familiar atuante e vigilante na educação de suas crianças é um fator de suma importância.

Com base neste relato acredita-se que as organizações políticas devem concentrar mais atenção e esforço a estes jovens, criando escolas em tempo integral, onde os alunos realizem diversas atividades que lhes permitam crescer fisicamente, emocionalmente e intelectualmente. Talvez antes de realizar um projeto deste porte, deva-se realizar uma pesquisa com estes jovens nestas escolas, procurando saber quais assuntos eles gostariam que fossem abordados, que obtivessem maiores esclarecimentos, esportes que lhes interessem enfim, uma coleta de dados para assim construir uma segunda abordagem para trabalhar com estes jovens.

Sugere-se que conseguiremos diminuir o abandono e a evasão se as instituições escolares juntamente com seus representantes, a comunidade, alunos e os respectivos órgãos responsáveis trabalharem em equipe, cada qual respeitando a necessidade do outro, em pró de um único objetivo que é a qualidade de ensino e a eliminação do abandono e da evasão escolar.

Para se adquirir uma educação de qualidade, não basta termos as melhores escolas, os melhores educadores, técnicas avançadas sem obtermos o principal que se atenta somente à vontade do aluno de aprender

Se o estabelecimento de ensino não proporcionar um ambiente atrativo ao aluno, claro que o mesmo acabará ficando desmotivado, não tendo interesse algum de participar da escola e concluir a vida acadêmica, portanto pela falta de motivação e desinteresse que a escola e todo seu enredo causa ao aluno o mesmo não terá vontade alguma de aprender e acabará abandonando a escola. Enfim a forma como o aluno é acolhido no ambiente escolar refletem na sua aprendizagem.

Mas também não podemos nomear a instituição escolar como o grande e único vilão responsável pelo abandono escolar, por saber que a estrutura familiar tem grande importância na permanência e dedicação dos alunos na escola.

7-REFERÊNCIAS

ABANDONO Escolar. Evasão Escolar 2008. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/abandono>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

ANDRADE, Mariza. **INVESTIGAÇÃO SOBRE A TRANSIÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II**. 2011. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Graduação em Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/MARIZA_ANDRADE.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2017.

BRASIL. Constituição (1990). Lei 8069/90 nº 112, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, SC. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10601509/artigo-112-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990>>. Acesso em 14 de fev.2017.

Brasil tem 3º maior taxa de evasão escolar entre 100 países, diz PNUD.UOL.educação.14 março. Disponível em: <http://WWW.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em:02/01/2016.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República.

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e a lei nº 11.494 de 20 junho de 2007. **Presidência da República Casa Civil. Disponível em:** <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/11494.htm> **29 DE MARÇO. 2017.**

BRASIL. Constituição (2011). Lei Nº 12.527 nº 31, de 11 de novembro de 2011. **Presidência da República Casa Civil**: Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, SC, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/lei/12527.htm>. Acesso em: 14 fev. 2017.

BRASIL, **O Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Constituição (1996). Lei 9394 nº 24, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases. Disponível em:** <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11693005/artigo-24-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>>. Acesso em: 25 abril. 2017.

BRASIL. Constituição (2017). Conversão da Medida Provisória Nº 746, de 2016. nº 9.394, de 16 de fevereiro de 2017. **Presidência da República Casa Civil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso em: 04 maio 2017.

BRASIL. Constituição (2017). Lei no 9.394 nº 36, de 2017. **Presidência da República Casa Civil**: Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016.. BRASÍLIA, SC, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm . Acesso em: 18 abr. 2017.

BRASIL. Constituição (2009). Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. **Presidência da República Casa Civil**: Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm> Acesso em: 02 mar. 2017.

BRASIL. Constituição (2001). Lei no 10.287 nº 12, de 20 de setembro de 2001. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Presidência da República Casa Civil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10287.htm . Acesso em: 16 mar. 2017.

BRASIL. Constituição (2007). Lei 8069/90 nº 249, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, SC, Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10581741/artigo-249-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990> . Acesso em: 14 fev. 2017.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República.

BRASIL, O Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Constituição (2013). Projeto de Lei nº 2, de março de 2013. **Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis, SC, Disponível em: <http://www.alesc.sc.gov.br/expediente/2013/PL_0207_3_2013_Original.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2017.

BUENO, Wilton Silva. **MOTIVAÇÃO E DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**. 2013. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8133/1/2013_WiltonSilvaBueno.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2017.

Feltrin, Antônio Elfro **Social na escola: Quando a pedagogia se encontra com a diferença**/Antônio Elfro Feltrin. _ São Paulo: Paulinas,2004. (Coleção pedagogia e educação)

GIL, Juca. **Quais são as obrigações legais dos diretores quando os alunos abandonam a escola?** 2011. Disponível em:<<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/435/quais-sao-as-obrigacoes-legais-dos-diretores-quando-os-alunos-abandonam-a-escola>>. Acesso em: 05 mar. 2017.

CARMO, Gerson Tavares do. **EVASÃO DE ALUNOS NA EJA E RECONHECIMENTO SOCIAL: CRÍTICA AO SENSO COMUM E AS SUAS JUSTIFICATIVAS**. 2008. Disponível em:<http://www.seduc.mt.gov.br/educadores/Documents/Políticas_Educacionais/Superintendência_de_Diversidades/Educação_de_Jovens_e_Adultos/Publicações/Publicações/Evasão_Escolar.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2016.

CAIADO, ÉlenCampos. **Como proceder com alunos desmotivados: O desinteresse dos alunos na sala de aula**. 009. Disponível em:<<http://cantinhoescolarap.blogspot.com.br/2009/02/como-proceder-com-alunos-desmotivados-o.html>> . Acesso em: 03 maio 2017.

CINTI, Maria da Conceição Damasceno. **A evasão escolar: causas e soluções**. 2014. Disponível em: <https://conceicaocinti.jusbrasil.com.br/artigos/121943359/a-evasio-escolar-causas-e-solucoes>. Acesso em: 14 fev. 2017.

DESENVOLVIMENTO, Instituto de Apoio e Abandono Escolar. 2017. Disponível em: <<http://www.itad.pt/problemas-escolares/abandono-escolar/>> . Acesso em: 02 jun. 2017.

DIGIÁCOMO, Murilo José. **Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar**. 2005. Disponível em: . Acesso em: 28 março. 2014.

DINIZ, Carine Saraiva. **EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: causas intra escolares na visão dos alunos**. 2015. 147 f. Monografia (Especialização) - Curso de Programa de Pós-graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, Diretoria de Educação Continuada e Pesquisa, Centro Universitário Una, Belo Horizonte, 2015. Disponível em:<<http://www.mestradoemgsedl.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Carine-Saraiva-Diniz.pdf>> . Acesso em: 28 jul. 2017

EDUCAÇÃO, Portal. **Evasão Escolar**. 2014. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/evasio-escolar/55873> . Acesso em: 22 jun. 2017

EUZÉBIO, Gilson Luiz. Desafios do Desenvolvimento: Mais alunos na sala de aula - MEC amplia investimentos para melhorar qualidade do ensino médio. Revista de Informações e Debates do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, v. 49, n. 6, p.0-0, 06 abr. 2009. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1539&catid=45&Itemid=45> . Acesso em: 25 jun. 2017.

ELIANA ROCHA PASSOS TAVARES DE MORAES. **EVASÃO ESCOLAR**. 2015. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/748-4.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

FEDERAL, Nelson Marchezan-deputado. **Plano Nacional De Educação**. 51. ed. Brasília: Centro de Documentação e Informação, coordenação de Publicações, 2000. 246 p.

FERRAZ, Adriana. Preguiça e drogas lideram a evasão escolar. Agora. São Paulo, 30 maio 2011. Disponível em: <http://www.udemo.org.br/2011/Leituras11_0109_Preguiça-e-drogas-lideram-a-evasao-escolar.html>. Acesso em: 30 maio 2017.

FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Reynaldo_Fernandes/publication/307584189_Indice_de_Developmento_da_Educacao> . Acesso em: 05 jun. 2017.

GOUVÊA, Gilda Figueiredo Portugal. **UM SALTO PARA O PRESENTE a educação básica no Brasil**. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100003> . Acesso em: 10 nov. 2016.

INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: Juventude no Amazonas: a relação entre evasão escolar e a criminalidade. **Departamento de Letras. Departamento de Serviço Social**. Londrina Pr, p. 1-10. 09 jun. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo7/oral/21_juventude_no_amazonas> Acesso em: 14 jun. 2017.

KLEIN, Ruben. Como está a educação no Brasil? O que fazer? Ensaio: Aval. Pol. Públicas. Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 51, p.139-172, abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n51/a02v1451>> . Acesso em: 01 jun. 2017.

LARIEIRA, Leticia. **Atraso escolar e trabalho forçam evasão na Educação Básica**. 2005. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/educacao/2015/05/atraso-escolar-e-trabalho-forcam-evasao-naeducacao-basica> . Acesso em: 20 dez. 2015

LASKOSKI, Lorena Maria et al. ATENDIMENTO ESCOLAR AO ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI: FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/1semestre2016/deja_fa_anexo3.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2017.

LEMANN, Fundação. **Evasão Escolar**. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2017

MACHADO, Tiago Ribeiro. Influência da Família no Processo de Ensino Aprendizagem. **Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer de Mato Grosso**, Cuiabá. 2015. Semanal. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Influência-da-Família-no-Processo-de-Ensino-Aprendizagem-.aspx>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

MACHADO, Mirian Viviane Dias. **EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL**. 2013. 36 f. Monografia (Especialização) - Curso de Licenciatura em Biologia, Instituto Federal de Educação, e Tecnologia do Sul de Minas Gerais-campus Machado, Minas Gerais, 2013. Disponível em: <file:///D:/Usuario/Downloads/TCC-Mirian.PDF> Acesso em: 01 jun. 2017.

MARLUCE. **Desmotivação em Sala de Aula: Um Desafio para os Educadores na Contemporaneidade**. 2008. Disponível em: <<http://www.zemoleza.com.br/trabalho-academico/sociais-aplicadas/psicologia/desmotivacao-em-sala-de-aula-um-desafio>> . Acesso em: 02 jun. 2017.

MARIANE KOSLINSKI FALA SOBRE EVASÃO ESCOLAR. São Paulo: Revista escola, v. 004, 10 abr. 2009.

MARTINELLI M.L. (org.). Pesquisa qualitativa: um instigante desafio. Veras, 1999. São Paulo.

MEC CRIA grupo para examinar causa da evasão escolar, 2013. Disponível em: <<http://WWW.brasil.gov.br/educacao/2013/11/MEC-cria-grupo-para-examinar-causa-de-evasao-escolar>> . Acesso em 05/01/2016.

MEC lança programa de incentivo à permanência na escola. Brasília: Youtube, 2006. P&B. Disponível em: <<https://www.youtube.com>>. Acesso em: 25 abr. 2017

OLIVEIRA, Alice Maria Soares de. **O regresso à escola dos alunos em abandono escolar – contributo de um Programa Integrado de Educação e Formação.** 2009. 191 f. Tese (Doutorado) - Curso de Mestre em Administração e Planificação da Educação, Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto, 2009. Disponível em: <http://repositorio.uportu.pt:8080/bitstream/11328/122/2/TME_371.pdf>. Acesso em: 29 maio 2017.

PAULO Freire: Educação para a consciência. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/pt/247/artigos/154066/Paulo-Freire-Educacao-para-a-consciencia.htm>> . Acesso em: 14 fev. 2017.

PROGRAMA DE COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR: COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR NO PARANÁ. 2013. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/combate_abandono_escolar/programa_combate_abandono_escolar.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2017

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar.** 1991. São Paulo.

PACHECO, Sueli. **O ALUNO MOTIVADO APRENDE MAIS.** *Gazeta de Pinheiros.* São Paulo. 17 mar. 2014. Disponível em: <<http://gazetadepinheiros.com.br/feminina/o-aluno-motivado-aprende-mais-17-03-2014-htm>> . Acesso em: 22 jun. 2017.

PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NÃO RESTRINGE A EVASÃO ESCOLAR. Brasil: Veja, 08 mar. 2008. Mensal. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/brasil/programa-bolsa-familia-nao-restringe-a-evasao-escolar/>> . Acesso em: 26 mar. 2017.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR: PARA SE PENSAR NA INCLUSÃO ESCOLAR.** Disponível em: <http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/15_-_Manual_de_Gestao_Pedagogico_e_Administrativo/2.10_Combate_a_evasao/UM_ESTUDO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR - PARA PENSAR NA EVASÃO ESCOLAR.pdf>. Acesso em: 31 maio 2017.

RIBEIRO, Sérgio Costa. **A pedagogia da repetência.** Scielo, São Paulo, v. 5, n. 12, p.01-11, ago. 1991. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141991000200002&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 fev. 2017.

SANTOS, Elaine Janaína Souza dos. **A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS.** 2001. 65 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Especialização em Lato Sensu Docência do Ensino Fundamental e Médio, Diretoria de Projetos Especiais, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2001.

SARAIVA, Terezinha. **Educadores explicam a desmotivação de professores.** 2009. Disponível em: <<http://www.aprendebrasil.com.br/noticias/imprimir.asp?Noticia=273296>> . Acesso em: 14 fev. 2017.

MIRANDA, Glaura Vazques. **REPETÊNCIA.** 2010. Disponível em: <<http://www.gestrado.net.br/pdf/424.pdf>> . Acesso em: 21 jun. 2017.

SILVA. Manoel Regis da. **Causas e consequência da evasão escolar na escola normal.**

Estadual professor Pedro Augusto, de Almeida-BANANEIAS/PB

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016 146 p. - (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, ISSN 1516-3296; n. 36

SILVA, Ana Katarina Ramos da; RIBEIRO, Isabela Soares. CONGRESSO

SILVA, Manoel Regis da. **CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA NORMAL ESTADUAL PROFESSOR PEDRO AUGUSTO DE ALMEIDA**. 2011. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal Modalidade a distância, Centro de Ciências Sociais Aplicadas Departamento de Economia, Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras, 2011. Disponível em: <http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/causas_e_consequencias_da_evasao_escolar_na_escola_normal_estadual_professor_pedro_augusto_de_almeida_a_bananeias_pb_1343397993.pdf>. Acesso em: 22.Jun.2017

SILVA, Ana Paula Mesquita da; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. O Papel do Professor Diante da Inclusão Escolar. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v. 5, n. 1, p.1-29, 2014. Semanal. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Ana_Paula.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2017

SOUSA, Antônio de Abreu et al. Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas? **Campos dos Goytacazes**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 13, p.25-37, abr. 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1220-2720-2-PB.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2017

Tigrinho, Luiz Mauricio valente. **Evasão escolar nas instituições de ensino superior**. Programa de Capacitação para Coordenadores de Cursos. Disponível em: <www2.cartaconsulta.com.br/.../evasao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino. 2007> . Acesso em :17/01/2016.

TEIXEIRA, Evandro Camargo, **Dois ensaios acerca da relação entre criminalidade e educação**. 2011. 104 f. Tese (Doutorado) - Curso de Economia Aplicada, Unidade da Usp escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde-17032011-100958/pt-br.php>. Acesso em: 08 fev. 2017

VAMOS mudar a educação. 2015. Disponível em:<<http://blog.Wpensar.com.br/gestão-escolar/como-controlar-a-evasão-escolar-na-minha-escola> > Acesso em: 05 jan. 2015.

WITTER, Geraldina Porto; LOMACO, José Fernando **da Aprendizagem: Estratégias para professores**. São Paulo: Epu, 1977. 50 p.

WERNECK, Hamilton. **Ensinamos de Mais aprendemos de menos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1987. 109 p.

ANEXOS

Anexo 1 - Roteiro de investigação nas escolas municipais da cidade de Araranguá relacionadas ao abandono ou evasão escolar

1) A instituição de ensino conta atualmente com quantos professores?

2) A escola atende no momento quantos alunos?

3) A escola conta com apoio do segundo professor?

Sim não

Se SIM: A escola sente à atuação deste profissional como um facilitador ao processo de aprendizado?

SIM Não não faz falta

Se NÃO: A escola/ educador sente a necessidade deste apoio em sala de aula?

Sim Não Desnecessário

4) Qual modelo das aulas os educadores da escola desenvolvem?

participativo utilização de mídias digitais quadro negro

retro projetor apresentação de trabalhos debates em grupo

pesquisas saída a campo normas e regras

utilizam laboratório para aulas de ciências outros: Quais:

5) Há registros de abandono escolar na sua instituição de ensino? Se SIM quais seriam as principais causas deste abandono?

dificuldade no aprendizado histórico familiar para trabalhar

repetência desinteresse do aluno gravidez na adolescência

drogas criminalidade violência na escola

falta de motivação do educador discriminação na escola

Outros: _____

6) Há registros de evasão escolar na sua instituição de ensino? Quais seriam as principais causas deste abandono ou evasão?

dificuldade no aprendizado histórico familiar para trabalhar

repetência desinteresse do aluno gravidez na adolescência

drogas criminalidade violência na escola

falta de motivação do educador discriminação na escola

Outros: _____

7) Quando se confirma o abandono / evasão que medidas a instituição de educação realiza para mediar esta situação e tentar reverter este problema? Obtêm - se sucesso com estas medidas?

8) Em sua opinião o que poderia ser feito para erradicar ou diminuir o índice de evasão e abandono nas escolas?

9) Se não há histórico de abandono ou evasão. O que a escola ou educador da instituição preconiza e quais medidas se utiliza para evitar a evasão ou abandono?

10) O que desmotiva os educadores?


falta de treinamentos desrespeito dos alunos/pais desinteresse do aluno

salários sala de aulas muito cheias distorção idade /serie

dificuldade no aprendizado falta de reconhecimento

11) O que você como educador e cidadão consegue perceber como consequência da evasão ou abandono escolar em nossa cidade? Em sua opinião o que poderia ser feito?

Anexo 2: Aviso por infreqüência de aluno na escola

 AVISO POR INFREQÜÊNCIA DE ALUNO - APÓIA		(doc. 1)
1-DADOS DA UNIDADE ESCOLAR		<input type="checkbox"/> REDE MUNICIPAL <input type="checkbox"/> REDE ESTADUAL <input type="checkbox"/> REDE FEDERAL <input type="checkbox"/> REDE PARTICULAR
NOME: _____	DEP. ADM.: _____	
ENDEREÇO: _____		
MUNICÍPIO: _____	TELEFONE: _____	
2-DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO		
ALUNO(A): _____	DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____	SEXO: _____
PAI: _____	FONE: _____	MÃE: _____ FONE: _____
ENDEREÇO RESIDENCIAL: _____	BAIRRO: _____	
CEP: _____	PONTO DE REFERÊNCIA: _____	
NOME E ENDEREÇO DE PARENTE OU CONHECIDO: _____	TELEFONE PARA CONTATO: _____	
3-HISTÓRICO DA SITUAÇÃO ESCOLAR:		
SÉRIE/TURMA/TURNO: _____	DATA DA COMUNICAÇÃO: ____/____/____	
DATAS DAS FALTAS: 1ª) ____/____/____ 2ª) ____/____/____ 3ª) ____/____/____ 4ª) ____/____/____ 5ª) ____/____/____ 6ª) ____/____/____ 7ª) ____/____/____		
NOME DO(A) PROFESSOR(A): _____	ASS. DO(A) PROFESSOR(A): _____	
4-MEDIDAS TOMADAS PELA ESCOLA - UMA SEMANA		
DATA E FORMA DE CONVOCAÇÃO DO RESPONSÁVEL: _____		
DATA DE COMPARECIMENTO DO RESPONSÁVEL: _____		
MOTIVOS ALEGADOS PARA FALTAR: _____		
ENCAMINHAMENTOS FEITOS PELA ESCOLA: _____		
RETORNO DO ALUNO(A) À ESCOLA EM: ____/____/____		
NOME DO DIRETOR(A): _____	ASS. DO(A) DIRETOR(A): _____	
- Caso o(a) aluno(a) não retorne à Escola-		
ENCAMINHAMENTO DO APÓIA AO CONSELHO TUTELAR EM: ____/____/____		
NOME E ASSINATURA DO(A) CONSELHEIRO(A) TUTELAR: _____	ASS.: _____	
5-ATENDIMENTO E MEDIDAS APLICADAS PELO CONSELHO TUTELAR - DUAS SEMANAS		
DEVOLUÇÃO DO APÓIA EM: ____/____/____		
NOME E ASSINATURA DO(A) CONSELHEIRO(A) TUTELAR: _____	ASS.: _____	
ENCAMINHADO AO MINISTÉRIO PÚBLICO EM: ____/____/____		
6-SÍNTESE DO ATENDIMENTO DO MINISTÉRIO PÚBLICO - UMA SEMANA		
DEVOLUÇÃO DO APÓIA À ESCOLA E COMUNICAÇÃO AO CONSELHO TUTELAR EM: ____/____/____		
AJUIZADO EM: ____/____/____ DATA E MOTIVO DO ARQUIVAMENTO: ____/____/____		
NOME E ASSINATURA DO(A) PROMOTOR(A) DE JUSTIÇA: _____	ASS.: _____	
7-REGISTRO DE CONHECIMENTO DA ESCOLA E ENCAMINHAMENTO À SECRETARIA DE EDUCAÇÃO		
RETORNO DO APÓIA EM: ____/____/____		
ENCAMINHADO À SECRETARIA DE EDUCAÇÃO EM: ____/____/____		
ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A): _____		

